# OITO DE SETEMBRO

1802--1889

## HOMENAGEM

A

# SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

PROMOVIDA

POR UM GRUPO DOS SEUS ADMIRADORES

# 1802--1889

## DE PÉ

Quando encontro um d'esses bravos, hoje já tão raros, que ajudaram a implantar entre nós a liberdade, com esforços verdadeiramente titanicos e á custa de sacrificios sem numero nem medida, descubro-me sempre com immenso respeito e enorme sympathia. Por isso, é com enthusiasmo, nascido do coração, que hoje venho juntar as minhas saudações ás de tantos escriptores distinctos que, n'este dia, 8 de setembro de 1889, se congregam n'um pensamento grandioso, como é o de felicitar o sr. Simão José da Luz Soriano, escriptor tambem distinctissimo e que, batalhando pela liberdade, foi bravo entre os mais bravos, pelo seu 87.º anniversario natalicio.

A epopêa da liberdade em Portugal, escripta com sangue em cem combates, foi escripta em paginas de oiro pelo sr. Soriano. A *Historia do Cerco do Porto* são os *Lusiadas* da nossa moderna historia, pois, sem o auxilio de tão valiosissimo livro, jámais será dado a qualquer fazer a historia do paiz a datar da epocha constitucional.

Porém o sr. Simão José da Luz Soriano nem só por haver feito a historia de toda a campanha da liberdade e por ella haver combatido sempre na vanguarda dos mais ousados e convictos tem jus ao respeito e admiração de todos nós e bem assim á sua glorificação pelos vindouros; tem-a tambem pelo muito que trabalhou em maio de 1828 para se levar a effeito o movimento revolucionario que mostrou á Europa inteira como um povo sabe ser livre quando o quer ser. Esse movimento, que foi o primeiro protesto contra as prepotencias de D. Miguel, e que, produzindo a emigração, produziu afinal o completo triumpho da liberdade em Portugal, foi grandemente auxiliado pelo sr. Soriano, então estudante de medicina na Universidade.

O sr. Soriano, tendo conhecimento por indicações de José Estevão de que em Aveiro se preparava uma revolução em favor dos direitos da rainha D. Maria II, principiou desde logo a trabalhar para que Coimbra secundasse este movimento, e os seus trabalhos fôram coroados de feliz exito, pois esta cidade foi uma das primeiras a soltar o grito de liberdade; e, se lhe cabe tal gloria, deve-o, em grande parte, ao então moço estudante e hoje respeitabilissimo velho e laureado historiador — ao sr. Simão José da Luz Soriano, a quem eu hoje, de pé e descoberto, saudo, desejando-lhe ainda largos annos de vida, para que possa continuar a illustrar-nos com os sazonados fructos do seu muito saber e servir de lição e de exemplo a nós, que o respeitamos como mestre e o veneramos como uma reliquia.

Aveiro.

MARQUES GOMES.

Estou sempre prompto a honrar os que trabalham e a applaudir os que luctam. Na minha insignificantissima obra litteraria, muitas vezes tenho encontrado auxilio nos estudos historicos do sr. Soriano. Portanto, o associar-me á homenagem que um grupo de estudiosos portuenses lhe quer prestar é não só acatar um principio de justiça, imposto pela minha consciencia, mas tambem significar o proprio reconhecimento, que a gratidão me impõe.

Ericeira, 28 de agosto de 1889.

ALBERTO PIMENTEL.

AO DISTINCTO PATRIOTA

## SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

*Centão dos Lusiadas*

Conhecido no mundo e nomeado
.... .. . com taes obras ....
.... .... n'um nome avantajado:
........ queira eterna gloria
Quem faz obras tam dignas de memoria.
*Camões* — C. II. E. CXIII — LUSIADAS.

Onde a terra se acaba e o mar começa,
E onde Phebo repousa no Oceano;
ESTE quiz o Ceo justo que floreça.
(C. III. E. XX.)

*

Deixando a patria amada e proprios lares;
..... ... .. feitos altos e subidos,
.... ........ nas armas singulares,
Quiz o FAMOSO .. ........ taes.
(C. III. E. XXIV.)

*

Novos trabalhos vendo e novos damnos.
(Agora o mar, agora experimentando
Os perigos mavorcios, inhumanos),
Qual Canace que á morte se condemna,
N'uma mão sempre a espada, n'outra a penna.
(C. VII. E. LXXIX.)

*

ESTE depois........................
............ .... victorias grandes teve.
Ganhando muitas *terras adjacentes:*
Fazendo o que a seu forte peito deve
Em premio d'estes feitos excellentes.
(C. III. E. XXVI.)

*

............ a todas altas emprezas aspirava
.. . ..... . . por salvar o povo miserando:
Só por amor da patria .. passando
...vida.... ... .... escrava.
(C. IV. E. LII.)

Mas um do reino,.......... .....
................ em nossa Hesperia.
Que a soberba de barbaro .........
Tornou em baixa e humillima miseria!
Fôra por certo... .................
..... ........... ..... ... ser impossivel
. ......... ... .. ..... ... o *rei terrivel!*
(C. IV. E. LIV.)

*

Codro nem Curcio, ouvidos por espanto,
Nem os Decios leaes fizeram tanto!
(C. IV. E. LIII.)

Braga, 1889.

O Decano do Lyceu, PEREIRA CALDAS.

## PALAVRAS D'UM NOVO

Se, n'um paiz em que tudo se espera da iniciativa do governo, alguma cousa eu ainda podesse esperar de altamente desinteressado e nobre, seria a creação d'uma grande bibliotheca popular que fomentasse a communhão da incerta alma collectiva com os grandes espiritos nacionaes. N'esta bibliotheca haviam de ter um logar de honra os livros do venerando e honrado historiador das luctas civis.

Mas Portugal é um vasto tablado de feira em que as exigencias da farça politica tudo avocam e tudo absorvem. A collectividade representa apenas miseramente um amontoado enorme de comparsas acaudilhados por governos de entremez. Todo o tempo é pouco para a exploração do theatro e o emprezario tudo sacrifica á conservação da peça que a todos ensandece.

E, sendo isto assim, não nos illudamos com ingenuas esperanças. As cousas são como são. Portugal continuará a não perceber os *Lusiadas* e os grandes nomes dos seus homens mais illustres nada mais serão para elle do que tropos em sonoros discursos patrioteiros ou commendas ostentosas que se põem sobre a farda nas grandes solemnidades esplendentes e banaes.

Console-nos ao menos a certeza de que ainda ha alguns raros espiritos honestos que, pela sua abstenção, pelo seu trabalho paciente e obscuro, mas solido e proveitoso, e pela verticalidade austera do caracter, protestam contra a farça e contra os farçantes. Para elles o culto aos homens illustres, que pela sua alta valia são exemplo e incitamento, representa o élo que os prende n'uma mesma cadeia affectiva e sympathica.

O velho Soriano é um t das mais bellas e mais hieraticas figuras que ainda nos restam do grande periodo epico das luctas da liberdade.

As suas crenças sustentou-as intemeratamente deante da ponta das bayonetas, por entre o fogo das metralhas. Aquellas luctas narrou-as com uma minudencia de erudito e uma imparcialidade nobilissima.

Na obra do historiador assiste-se muitas vezes ao desfolhar das illusões do combatente. Paladino enthusiasta d'uma fé, enojou-o a *curée* dos esfomeados victoriosos. A decadencia das gerações seguintes deve tambem ter muitas vezes empanado o espirito claro do veterano glorioso.

Sirva-lhe, porém, de lenitivo a essas maguas e a essas desillusões o sincero e affectuoso cumprimento que pelos seus honrados e christallinos oitenta e sete annos, hoje d'aqui lhe enviam alguns espiritos, ou brilhantes ou leaes.

EDIARDO DE SOUZA.

A individualidade caracteristica do sr. Simão José da Luz Soriano é para mim como um antigo bronze romano, de cunho especial — d'um lado o busto do escriptor, do outro o busto do soldado.

Saudando o author da *Historia do Cerco do Porto*, saudo igualmente o veterano das campanhas da liberdade, uma das venerandas e authenticas reliquias dos legionarios que desembarcaram, já passa de meio seculo, em Arnosa de Pampelido.

Lisboa, 28 de agosto de 1889.

SOUSA VITERBO.

E' certamente justissimo que se preste homenagem ao vulto eminente do sr. Simão José da Luz Soriano, um dos mais incansaveis trabalhadores da presente epocha; todavia, eu sou dos menos competentes para pôr em relevo as qualidades e meritos do illustre escriptor. Tenho, é verdade, cultivado os estudos historicos, no desejo de desentranhar da obscuridade certos feitos dos nossos maiores, que possam servir de ensinamento á posteridade e cujo apreço publico representa a paga d'uma divida sagrada, mas todos estes meus esforços são levado a effeito por processos incompletos, muito ás apalpadellas. Eu começo a gaguejar a linguagem narrativo-critica dos successos em que fôram heroes nossos avós, emquanto que o sr. Soriano ja adquiriu, ha muito, fóros de mestre em tal materia.

O que poderá dizer d'acertado sobre os conhecimentos linguisticos d'um professor a creança que mal articula as palavras que se lhe faz preciso proferir para prover ás primeiras necessidades? Nada, de certo, a menos que manifeste vagamente o desejo d'imitar materialmente os sons da sua voz.

Pois bem: eu estou quasi em identicas circumstancias; no caso sujeito, a unica coisa que se me offerece affirmar é que tenho por muitas vezes compulsado com proveito os trabalhos do notavel historiador e que a elle, ao general Chaby e aos srs. Pinheiro Chagas e Latino Coelho devo principalmente os conhecimentos que possuo da historia dos modernos tempos, poucos na realidade por deficiencia do meu espirito, mas nem por isso menos incitadores a que emprehenda novos estudos e crie gosto pela especialidade.

Nós, rapazes que vivemos n'uma quadra de egoismo e compadrio exaggerados, temos que curvar-nos ante uma vida, consumida quasi por inteiro a exaltar os feitos dos que já lá vão, dedicada a escrever, legando-os á immorredoura historia factos que, no seu conjuncto, honram a patria e dão maiores fóros á nossa nacionalidade, embora por vezes tenham de manchal-a com algumas vergonhas, resgatadas a preço de sangue e homericos soffrimentos.

A missão do historiador consciencioso é sempre levantada, porquanto faz reviver o que se passou hontem, lega exemplos salutares e deixa prevêr futuros desenlaces; cresce, porém, de ponto este merecimento quando se tomar em linha de conta o pouco que em Portugal são remuneradas estas lucubrações, quer se encare a questão pelo lado pecuniario, quer se olhe pelo prisma do pouco conceito em que o publico, em geral indifferente para esta ordem de coisas, as toma.

Na obra do sr. Soriano ha a admirar, a agradecer, a respeitar não só as cogitações de gabinete, mas tambem, e principalmente, a perseverança e afêrro com que se dedicou ao seu sacerdocio. Digo sacerdocio, porque elle presta culto ao deus Patria, adorando os seus apostolos, os benemeritos, ao passo que execra no tribunal da opinião publica os renegados, os fracos e os maus.

Attribuem-lhe certos erros, accusam-o de sujeitar determinados factos a um criterio d'antemão formado. Seja; mas cabe-nos perguntar: Quem se gaba de manusear e publicar documentos historicos sem commetter algumas incorrecções? Qual é o homem que se não deixa dominar por esta ou aquella paixão?

Vamos: todos nós estamos cahindo diariamente em erros; e, n'esta epocha em que campeia infrene o facciosismo, vasio de crenças mas a abarrotar de interesse, bem se podem perdoar faltas, filhas do afinco em credos que ha muito se professam.

O que é facto incontroverso é que o sr. Soriano foi dos primeiros e dos mais assiduos desbastadores do bloco que ha-de transformar-se em monumento historico dos modernos tempos.

Deixou-lhe arestas vivas, feições pouco cuidadas? Os que vierem depois que as corrijam; elle já não fez pouco, ajudando á busca da materia prima, apparelhando e dando-lhe os primeiros tons caracteristicos.

Reverenciemos, pois, as suas cãs, tanto mais respeitaveis quanto as corôam os loiros d'um perseverante trabalho, d'um grande amor á patria e á verdade.

E eis tudo quanto os meus fracos recursos litterarios me permittem dizer sobre o assumpto. E' pouco e insignificante, bem sei, mas a estreiteza do praso fixado não me permitte preparar-me com o material necessario para corresponder cabalmente ao que era o meu maior desejo, visto ter eu o maximo empenho em concorrer para tão sympathica e justa manifestação.

Bento da França.

## UM FILHO DO POVO

Nascer de paes abastados é achar o caminho da vida livre de obstaculos: n'essas circumstancias não admira que se consiga obter uma elevada posição social.

Quando, porém, um mancebo se vê sem recursos alguns, pela extrema pobreza da sua familia, e apesar de todo o desamparo consegue pelos seus exclusivos esforços, pelos seus assiduos estudos e pelas suas infatigaveis diligencias elevar-se a uma posição distincta na sociedade, esse mancebo é digno da estima publica.

Por essa phase passou o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, pois que o que é o deve unicamente a si mesmo.

Filho do povo, do que nobremente se ufana; orphão da Casa-pia de Lisboa: eil-o ahi considerado e respeitado por todos, tendo prestado serviços relevantes á causa da liberdade, honrado as lettras patrias e dado não vulgares documentos de austeridade de caracter.

Convidado a escrever algumas palavras para esta homenagem, aqui vimos felicitar, no seu 87.º anniversario, o antigo voluntario do batalhão academico; o primeiro redactor da *Chronica da Terceira*; o author da *Historia do Cerco do Porto*, da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, e outras obras valiosas; o antigo e independente deputado; o digno funccionario publico; o promotor da colonia de Mossamedes; o liberalissimo auxiliador do monumento ao illustre marquez de Sá da Bandeira — finalmente, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Joaquim Martins de Carvalho.

O convite, com surpreza recebido, para collaborar na homenagem que se deseja prestar ao venerando escriptor sr. Simão José da Luz Soriano, é para mim honrosissimo, mas só posso attribuil-o a uma dedicada deferencia e não a meritos que não possuo, pois que outro é o meu mister.

Orgulho-me com a amisade do sr. conselheiro Soriano; tenho perfeito conhecimento do seu nobilissimo caracter; e associo-me á justa homenagem prestada ao honrado ancião, que é um testemunho vivo do quanto póde a força de vontade, a applicação ao estudo e o amor da patria: predicados que possue em alto grau o sr. Soriano e que fizeram, do humilde filho do povo, o soldado brioso, o funccionario prestante e o escriptor paciente e investigadôr.

Limito-me, portanto, a felicitar enthusiasticamente o meu respeitavel amigo, sr. conselheiro Soriano, por o seu 87.º anniversario.

A. Leite Guimarães.

Associo-me com a maior satisfação á merecida homenagem que se vae prestar ao distincto escriptor, sr. Simão José da Luz Soriano, por occasião do seu anniversario natalicio. Pesa-me que a doença, de que estou padecendo, me impeça, n'este momento, de especificar, não só como galardão de virtudes civicas, mas tambem como exemplos dignos de imitação, todos os dotes d'alma e todos os serviços publicos que exalçam este cidadão e abrilhantam a sua longa e honrosa carreira.

Indicarei, apenas, dois serviços, porque estes, só de per si, o tornam verdadeiramente benemerito das lettras e da patria, compondo duas obras com que enriqueceu a litteratura portugueza, preenchendo lacunas, muito sentidas pelos homens que presam o bom nome do paiz: a *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, 16 grossos volumes, e a *Vida do marquez de Sá da Bandeira*, 2 volumosos tomos.

Revelam os titulos d'estas obras a importancia do assumpto, pois que a segunda não é uma simples biographia, mas sim uma parte transcendente da historia moderna de Portugal, em que brilham, a par de gloriosos feitos do biographado, brandindo a espada, muitos actos arrojados de politica illustrada e patriotica, que pôz em execução, como ministro. D'entre esses actos avulta e resplandece, como luz da civilisação e vigoroso impulso ao desenvolvimento agricola e commercial das nossas provincias d'além mar, sobretudo da Africa Occidental, o decreto da extincção da escravatura, firmado pelo ministro da marinha Sá da Bandeira.

Completa a importancia d'estas duas obras a competencia do auctor, pelo perfeito conhecimento que tem das coisas e dos homens de que tracta, pela seriedade do seu caracter e pela sua elevada intelligencia.

I. de Vilhena Barbosa.

*Meus amigos.* — Eu, que tanto me utilisei do trabalhos do sr. Soriano, daria uma prova de ingratidão se não respondesse á sua amavel carta contribuindo para commemorar o dia 8 de setembro.

O sr. Soriano foi o chronista da historia do estabelecimento do liberalismo. Por isso mesmo que foi actor no drama, os seus escriptos têm o valor de documentos ou depoimentos testemunhaes. Mas o valor d'elles não pára ahi, porque o author, soldado na pleiade dos emigrados, povo no povo portuguez do exilio, dá-nos com uma franqueza inestimavel, senão sempre a explicação verdadeira das coisas, pelo menos a impressão que ellas produziam geralmente.

Portuguez na energia e tambem no azedume, ao sr. Soriano compete, senão pelo primor da dicção, decerto pelo calor da invectiva, o cognôme de Tacito da Odyssea liberal.

Se acharem que esta opinião candida merece registrar-se, façam-o e creiam-me seu

Muito obrigado amigo.

Oliveira Martins.

O sr. Simão José da Luz Soriano tem sido um escriptor laborioso e benemerito. Devemos applaudir, sempre e com vivo enthusiasmo, os que, como elle, exemplarmente, passam a vida, afastados do bulicio das multidões e das intrigas dos corrilhos, não se importando com as faceis conquistas da popularidade ficticia, e tractando apenas e muito a sério de acarrear materiaes para a historia patria contemporanea, mas difficeis de colligir e aproveitaveis para todos.

Quando se chega aos 80 annos de idade com mais de 60 de bons serviços, é consolador e gratissimo vêr os clarões de uma justa glorificação. Associo-me com fervor a esta merecida homenagem.

Setembro, 89 — Lisboa.

Brito Aranha.

Acceite-se a singela declaração de que — *não posso satisfazer*; — e não posso satisfazer por me faltarem elementos *proprios* para saber apreciar, tal como o deve ser, um historiador e escriptor da valia em que é tido, com justo fundamento, Simão José da Luz Soriano.

E, além d'isto, não me seria facil dizer mais e melhor do que dizem e provam, clara e distinctamente, as obras por elle escriptas, como são: *A guerra civil*, o *Cerco do Porto*, as suas *Revelações*, a *Vida do marquez de Sá da Bandeira*, e varios e interessantes opusculos por elle publicados, que revelam o merito, principios e rigidez do author, e onde elle descreve os factos e aprecia os homens tal como entende dever expôr aquelles e apreciar estes, sempre no intuito de esclarecer o publico ácerca d'uns e d'outros.

Para mais nada sirvo, nem mais sei dizer.

Barão de S. Clemente.

*Ex.mos Srs.* — Sinto bastante não poder, em rasão da minha falta de saude, annuir ao honroso convite que me foi transmittido pela sua carta de 25 do corrente; e tanto mais que se tracta de festejar o anniversario natalicio de Simão José da Luz Soriano, cavalheiro que muita honra faz ao nosso paiz e que eu tenho no mais subido conceito.

A sua ardente dedicação á causa da liberdade, a sua exemplar applicação aos estudos, o formoso exemplo da sua incessante laboriosidade, e o consideravel numero dos seus escriptos sobre variados assumptos, e, com especialidade, de historia politica e militar do presente seculo: tudo torna grandemente recommendavel este nosso eximio compatriota.

E' verdadeiramente para admirar a energia de caracter, a força de vontade, o vigor de intelligencia, que Soriano revela ainda na longa idade que tem attingido.

Uma rara qualidade o adorna, e vem a ser: o alto grau de affeição a que chega a sua amisade ás pessoas a quem se ligou estreitamente. Haja vista o que praticou para com o capitão de mar e guerra Pedro Alexandrino da Cunha. Haja vista o assignalado testemunho de affectuosa estima e veneração que ha pouco deu á memoria do inclito marquez de Sá da Bandeira.

Pedindo desculpa da minha justificada recusa, assigno-me

De vv. etc.

Lisboa, 29—8—89.

José Silvestre Ribeiro.

Quasi nonagenario, no remanso do seu gabinete de trabalho, Soriano escreve de punho firme, sem entibiamentos nem vacilações, a chronica formidavel do alvorecer da Liberdade em Portugal, com a mesma tenacidade e o mesmo querer com que outrora, de espingarda ao hombro, batalhou com o seu coração enthusiastico, em prol dessa mesma Liberdade. A energia poderosa da sua juventude e a rigidez do seu caracter, não as apagaram por nenhum modo os longos annos de uma carreira trabalhosa nem as desillusões que a pratica do systhema, que ajudou a implantar, lhe tem de certo acarretado. Se algum protesto lhe acode, de quando em quando, num impeto de indignado, vem a reflexão serena apontar-lhe o seu nobre trabalho como compensação a dissabores e desanimos. E, refugiado na sua obra, como num dos reductos d'onde atirava sobre o inimigo, elle vai desenrolando aos olhos dos pygmeus a historia dos gigantes...

Cumpre o seu dever quem o sauda respeitosamente.

4 de setembro.

Joaquim de Araujo.

Conspirando em favôr dos direitos civicos, victimas da usurpação d'uma das mais odiosas felonias de que ficou memoria na triste lista das traições; bronzeando o caracter nos asperos ensinamentos do desterro; descarregando a sua espingarda nos cem combates d'uma guerra social, o sr. Soriano é um dos exemplares mais accentuadamente typicos da maneira psychologica d'esta gente portugueza, a um tempo intolerante e proselytica, visionaria e rigida.

Na physionomia moral d'este homem debuxam-se os traços nobres da raça que se differencia, entre todas, pela lealdade. Coração resistente, a esta alma, aquecida pelo ideal, não trepidando deante dos sacrificios, nem agonisante no conspecto do perigo, reconhece-lhe o critico o parentesco com as suas irmãs mais velhas, que o mesmo impulso messianico desorbitava, na diffusão d'uma fé transcendente.

E, quando, dos primeiros, para este espirito franco bateu a escura hora dos desenganos, a amargura do conhecimento dos vis interesses não actuou sobre as convicções, certo de que, se, na applicação historica das abstracções do direito, continuamente ha a emendar as imperfeições dos processos praticos de lhes imprimir sinceridade, a lepra dos homens não logra macular o marmore incorruptivel dos principios.

Com a esperança de momentos melhores, buscou no estudo e no trabalho consolação e refugio. Empenhou no proposito as mesmas altas qualidades, acabando por organisar o corpo mais abundante e completo de noticiosa documentação nacional, abrangendo uma tam vasta amplitude chronologica qual a que vai de D. José I até o definitivo installar das formulas representativas entre nós. Por isso, sobre o que procurava, encontrou ainda n'uma sã gloria a recompensa augusta da justiça immanente nos factos e nas ideas.

Assim, pois que se tracta d'um cerebro intelligente, erudito e forte, que realisou o que, preconcebendo, se promettera; pois que se tracta d'um crente na liberdade, no progresso e no futuro d'uma patria amada; pois que se tracta d'um cidadão prestante e d'um homem honrado, o publico testemunho do respeitoso apreço não é o arduo cumprimento do dever, mas a ineffavel satisfação da consciencia.

Bruno.

## NOTICIA BIBLIOGRAPHICA

DE

# SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

*Chronica da Terceira.* Angra, Imp. do Governo, 1830.

*Poesias diversas.* Angra, na mesma Imp., 1832.

*Folhinha da Terceira para o anno de 1832, bissexto.* Angra, na mesma Imp., 1832.

*Historia do Cerco do Porto, precedida de uma extensa noticia sobre as differentes phases politicas da monarchia, desde os mais remotos tempos até ao anno de 1820, e desde este mesmo anno até ao começo do sobredito cerco.* 2 vol. Lisboa, na Imprensa Nacional, 1846-1849.

*Nova edição*, revista e augmentada pelo auctor. Porto, Typ. Occidental, 1889. (Em publicação).

*Memoria sobre os sertões e a costa ao sul de Benguella, na provincia de Angola, escripta sobre documentos officiaes, que existem na Secretaria d'estado dos negocios da marinha.* Nos *Annaes maritimos e coloniaes*, 1846.

*Memoria concernente a sustentar a opinião dos que julgam contagiosa a cholera-morbus epidemica.* No *Diario do Governo*, 1848.

*Artigo necrologico, consagrado á memoria do shr. Francisco de Assis Moraes Cardoso, guarda-mór da saude no porto de Belem.* No *Diario do Governo*, 1848.

*Artigo necrologico, á memoria do conselheiro Pedro Alexandrino da Cunha, capitão de mar e guerra, que em 6 de Julho de 1850 falleceu sendo governador de Macao.* No *Diario do Governo*, 1850.

*Discurso pronunciado na Camara dos senhores deputados, na sessão de 12 de julho de 1853, sobre a occupação do porto de Ambriz.* No *Diario da Camara* e no *Diario do Governo*, 1853. Traduzido para inglez, na collecção de peças officiaes publicada pelo governo britannico sobre o trafico, vol. de 1 de Abril de 1853 a 31 de Março de 1854, com o titulo da classe B: *Correspondence with British Ministers and Agents in foreign countries, and with foreign Ministers in England, relating to the slave trade.*

*A quadrilha, ou duas cartas ao redactor da «Imprensa e Lei», com uma introducção sobre a defesa do deputado por Angola.* Lisboa, Typ. da rua dos Douradores, 1854.

*O depoimento do sr. official-maior* Cravalho *na Commissão de inquerito, acompanhado de alguns apontamentos biographicos para quem se dedicar a escrever a vida de tão notavel contemporaneo.* Lisboa, Typ. da Revista Universal, 1856.

*Necrologia do P. Ignacio da Purificação, bibliothecario que foi da livraria do real paço de Mafra.* No *Diario do Governo*, 1855.

*Utopias desmascaradas do systema liberal em Portugal, ou epitome do que entre nós tem sido este systema.* Lisboa, Imprensa União-Typographica, 1858.

*Revelações da minha vida, e memorias de alguns factos e homens meus contemporaneos.* Lisboa, Typ. Universal, 1860.

*Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal, comprehendendo a historia diplomatica, militar e politica d'este reino desde 1777 até 1834.* 16 vol. Lisboa, na Imprensa Nacional, 1866-1887.

*Historia do reinado de El-Rei Dom José e da administração do marquez de Pombal, precedida de uma breve noticia dos antecedentes reinados, a começar no de El-Rei Dom João IV, em 1640.* 2 vol. Lisboa, Typ. Universal, 1867.

*Replica a um folheto recentemente publicado, com o titulo de* Carta do general Augusto Xavier Palmeirim, *a proposito da Historia do Cerco do Porto.* Lisboa, Typ. Universal, 1869.

*O tratado de Lourenço Marques negociado pelo sr. João de Andrade Corvo e observações feitas sobre o dito tratado e o seu auctor.* Lisboa, 1880.

*Vida do marquez de Sá da Bandeira e reminiscencia de alguns dos successos mais notaveis que durante ella tiveram logar em Portugal.* 2 vol. Lisboa, Typ. da Viuva Sousa Neves, 1887-1888.

Porto — Typ. Occidental